

DIÁRIO
POPULARANO
50

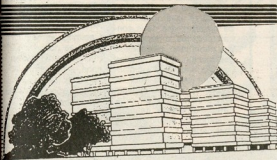
MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA NAS PÁGINAS DE UM JORNAL

O «Diário Popular» inicia, na próxima semana, o seu 50.º ano de publicação.

Os mais de 16 mil números já vindos a público contêm as notícias e as imagens de meio século de história. Este é o primeiro de dois suplementos especiais de aniversário destinados a proporcionar ao leitor uma releitura de factos marcantes como o final da Segunda Guerra, a campanha eleitoral de Humberto Delgado para a Presidência da República, a deflagração da guerra em Angola.

Um segundo caderno, a publicar na próxima segunda-feira relembra, entre outros eventos, a revolta de Beja, a fulgurante participação de Eusébio no Mundial de 1966, a morte de Salazar e o 25 de Abril de 1974. E divulgará pela primeira vez textos e imagens produzidos pelos jornalistas do «DP» que nunca chegaram ao conhecimento público, reproduzidos, em fac-símile, com o traço azul do censor.

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO POPULAR»
20 DE SETEMBRO DE 1991



Garantimos-lhe o Financiamento em Instituição de Crédito

Invista este ano para os anos vindouros

Inicie a nova década com a realização de um velho sonho.
Adquira habitação própria. Um investimento de valorização sempre contínua.

EXPOZEM-NOS A SUA SITUAÇÃO • ENCONTRAREMOS, PARA O SEU CASO, A MELHOR SOLUÇÃO

Temos qualidade e conforto
para lhe oferecer em Odivelas



habitação e
investimentos, s.a.



Informações:
Av. da República, 50, 9º - Tel.: 793 22 63
Local: Urb. Jardim do Sol - Tel.: 932 87 12

PRIMEIRA REPORAGEM

NA tarde do dia 22 de Setembro de 1942, um avião do Aero Clube de Portugal sobrevoou Lisboa, lançando milhares de prospectos que anunciavam aos lisabetas o nascimento de um novo jornal.

Viviam-se os tempos duros da guerra. Essa primeira

edição do «Diário Popular» dava conta da chegada, nesse mesmo dia, a Lisboa, de um grupo de 54 náufragos do lugre bacalhoeiro «Delães», afundado dias antes, ao largo da costa portuguesa por um submarino alemão.

Um dos pescadores contou ao nosso repórter, nessa

manhã de há 49 anos, como, dias antes quando regressavam a Portugal com 750 quintais de bacalhau pescado na Terra Nova, avistaram uma massa metálica, comprida e negra, emergindo e aproximando-se do pesqueiro a grande velocidade. Depois, a cerca de uma milha de distância,

abriu fogo. Três granadas perderam-se na água. A quarta cortou o mastro da mezena pela base. E foi o pânico.

«Morremos todos! Morremos todos!» — relembra um pescador para o «DP». «Naquele barco só se ouvia assim!»

Atingido por mais de cem tiros de canhão, o «Delães» afundou-se. Os 54 homens passaram um dia e uma noite entre céu e mar, sem

edifício do Grandella foi vendido, nesse dia, ao Montepio Geral, por 13 500 contos. Cada exemplar do jornal custava 40 centavos.



TINTAS ANPAL

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE TINTAS, LDA.

FÁBRICA E SEDE: R. DIREITA DE MASSAMA, 224 C/D • TELES. 4371264/4371130 • 2745 QUELUZ
DELEG. VENDAS: R. PROJECTADA À R. TERRAS DA ERA, 10 L.J. B — TEL. 4952141 • 2700 AMADORA
R. DA AZEVEDA, LOTE 33 • 2725 MEM MARTINS
R. PADRE BENTO PEREIRA N.º 15 • 7150 BORBA

Prefira qualidade Pinte com Tintas



CONDEMAR
MANUEL AMARAL AUGUSTO
SEQUEIRA E SANTOS, LDA.
GUILHERME MADEIRA SILVA
DROGARIA TERMINAL
JOSÉ ALEXO — ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.
SOCIEDADE COMERCIAL LADAL, LDA.
SERMIL
GOMES & LISBOA, LDA.

Funchal ☎ 091-22999
Penafiel do Castelo ☎ 032-59179
Montijo ☎ 2310847
Peniche ☎ 062-73098
Guarda ☎ 071-21506
Setúbal ☎ 065-21605
Lisboa ☎ 660463
Sintra ☎ 069-72902
Queluz ☎ 4350634



Esta foi a primeira página do «Diário Popular», há 49 anos

comida nem bebida, até serem recolhidos pelo navio «Lavrador», que os trouxe para Lisboa. «transformando a tragédia num inesperado «happy-end» de filme americano» e em «assunto obrigatório dos pacatos senhores da Alfrada, de Ilhavo de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim» — anotava o jornalista, em remate final, do «relato das horas terríveis que tiveram de viver estes 54 pescadores pacíficos de um país neutro, que o banditismo covarde de um corsário transformou, de repente, em náufragos».

Foi esta a primeira reportagem do «Diário Popular». O repórter não assinou.

Nesse dia, notícias de Washington davam conta de que a Batalha do Atlântico se tinha «modificado definitivamente com vantagem para as nações aliadas» e de que «os afundamentos de barcos mercantes ao largo da costa americana quase desapareceram». Porém, nesse mesmo dia o ministro canadiano da Marinha anunciava o afundamento de mais um dos seus contratorpedeiros, o décimo navio canadiano torpedeado pelo inimigo. As autoridades policiais brasileiras anunciavam por seu lado que, no Estado de S. Paulo, tinham sido presos mais 37 cidadãos alemães e italianos acusados de actividades de espionagem.

Vida barata

Essa primeira edição do «DP» noticiava ainda que o

A consulta aos arquivos dessa edição permite-nos saber que, há 49 anos, a casa «Silva Outeira» vendia óculos para vista cansada desde 17850, e que uma fracção da Lotaria de Návis, vendida por 10850, habitava o comprador a essa pequena fortuna que eram então 20 contos.

Outro dos nossos primeiros anunciantes, a «Comptadora das Meias», com estabelecimento na Rua do Arco do Marquês do Alentejo estava então a realizar uma «grande liquidação de retalhos». As peças de algodão custavam entre 150 e 2550 o par. E a dúzia era mais barata.

As Edições Cosmos, da Rua da Emenda, vendiam, então, a «Introdução à Música Moderna» do maestro Fernando Lopes Graça, 128 páginas profusamente ilustradas, por 4 escudos, ou 5 com capa cartonada.

No velho Teatro Apolo, Adeline Abranches e Maria Casimiro apresentavam todas as noites em «A Formiga». Herminia Silva, Cozinha, Ribeiro e Maria Sódrio misturavam no Mosteiro e a revista então em cena chamava-se «A Voz do Povo». Claro que tanto os textos representados nesses teatros como os jornais eram, então, impreterivelmente «visados pela Comissão de Censura».

1945 — A rendição alemã

GRANDE GUERRA CHEGA AO FIM

PYRETORE marcou dois golos contra a selecção de Espanha, naquele 6 de Maio de 1945, o penúltimo dia da 2.ª Guerra Mundial. Alinharam Azevedo Guezesma, Amaro, Rafael, além do Pyreto. A equipa portuguesa estava animada, prometia, na véspera, o seleccionador nacional, Tavares da Silva, em declarações ao «DP». Os espanhóis marcaram quatro. Portugal foi vencido. Mas a derrota depressa foi esquecida. No dia seguinte terminava um dos maiores pesadelos deste século.

As 22 e 9 minutos do dia 7 de Maio de 1945 «foi ordenada a rendição incondicional de todas as tropas alemãs». Esta frase, aliada à palavra «PAZ», em letras garrafais, dominava a primeira página do «DP» desse dia histórico, certamente lida e relida com emoção por muitos dos que hoje têm, pelo menos, 50 anos.

Uma das melhores notícias deste século foi, exactamente, assim: «Londres, 7. — A Emissora alemã de Feneburg anunciou que foi ordenada a rendição incondicional de todas as forças combatentes alemãs. A decisão do Alto Comando Alemão entrou em vigor às 12 e

9 minutos de hoje (Meridiano de Greenwich)». A linguagem seca das agências Reuters e United Press foi reproduzida em gordíssima letra de forma, na capa do nosso jornal. Não era caso para menos.

Seguia-se a comunicação oficial do quartel-general aliado, datada de Reims e com indicação de urgência: «Os Governos das Nações Aliadas anunciarão hoje oficialmente que a Alemanha capitulou incondicionalmente. A capitulação deu-se às 2 e 41 horas (hora francesa) de hoje numa pequena casa-escola que é o quartel-general de Eisenhower. O coronel-general Gustav Jodi, novo chefe do Estado-Maior do Exército Alemão, assinou a capitulação em nome da Alemanha. A emissora de Nova Iorque, difundindo a notícia da cerimónia da assinatura disse que o general Bedel Smith, chefe do Estado-Maior do Supremo Comandante das Forças Aliadas, Eisenhower, assinou por ele. O general Ivan Susloparoff assinou pela Rússia e o general François Seves pela França.»

A primeira página era completada por um texto de comentário editorial: «Sou, enfim, a hora da Paz na Europa — grande Europa — há quase seis anos martirizada e crucificada pelos mil



Os números históricos de 7 e 8 de Abril

horros desta Guerra Mundial, hedionda, inumana.» Paz escreveu-se com letra grande. Os adjectivos não eram demasiados para a

emoção do momento que se vivia. Uma única foto, colocada na base da página, mostrava Carmona e Salazar, de



pe, dentro de um veículo descapotável. A legenda dizia: «Os Presidentes da República e do Conselho de Portugal — Homens de Paz

— quando das últimas grandes manobras militares, passando em revista o Exército Português depois da sua reorganização.»

para todos os **DESPORTOS**

SOCIDEL — SOCIEDADE COMERCIAL DE ARTIGOS DE DESPORTO, LDA.
Rua Nova de Almeida, 43 — 1200 LISBOA — Telef. 37 25 41/2/3 — Telex: SOCIDEL — Telex: 42498 SPORT P

**GRAVURA 11**

Em Maio do próximo ano, estaremos presentes no «Espaço Chiado» — Rua Nova da Trindade — Lojas n.ºs 20 e 31 — LISBOA

Gravuras antigas e modernas
(Fazem-se molduras de todos os estilos)

Centro Comercial Sopal, R. Ivens, 58, Loja 24-21
Telef. 342 22 56

Complexo Comercial de Linda-a-Velha, Loja 10
Av. 25 de Abril — Telef. 419 96 53

RUA DO SOL AO RATO, 17-A — TELEF. 69 06 97

1957

Sobre o vulcão

O dia 13 de Outubro de 1957 assinalou um marco importante na vida do «DP». Urbano Carrasco, nome conhecido do jornalismo português, falecido em 1982, «foi a Primeira Pessoa a Desembarcar na Ilha do Vulcão», saído da erupção dos Capelinhos, «Onde Implantou a Bandeira Portuguesa».

O acto mereceu, na primeira página do edição desse dia, o seguinte comentário: «O «Diário Popular» vive hoje horas de grande glória e do maior compressivo contentamento. E, ninguém decerto, levará a mal que exteriorizemos a enorme sa-

tisfação que invade a alma de todos os que trabalham nesta casa pelo extraordinário triunfo — que transcendeu, até, a sua própria missão jornalística — do nosso enviado especial aos Açores, Urbano Carrasco, que foi a primeira pessoa que teve a suprema glória de enovar a bandeira portuguesa na nossa ilha erigida agora nos mares do Faial — numa afirmação de soberania que se impunia».

Após a data da prova de Urbano Carrasco, o «DP» publicou um desenho de Stuart Carvalhas, reconstituindo o feito de Urbano Carrasco.



Urbano Carrasco colocando a bandeira portuguesa surgida na primeira página do próprio dia em desenho de Stuart de Carvalhas

1958 — Humberto Delgado candidato à Presidência

«BASTANTE DIVERTIDO»

«**S** E for eleito deputado o Presidente do Conselho, — Foi assim que, em 10 de Maio de 1958, o «DP» titulado em primeira página, sob uma fotografia do general Humberto Delgado, no Café Chave d'Ouro, em Lisboa, o relato da primeira conferência de imprensa do então candidato da oposição independente à Presidência da República.

Escreve o jornalista que a conferência se iniciou com «algumas palavras do professor Vieira de Almeida», que fez «uma curta, mas vibrante alusão» durante dez minutos, e que logo a seguir tomou o uso da palavra o candidato que «ao levantar-se e ao ajustar o microfone é recebido com muitas palmas. Na banca da Imprensa há expectativa pelo que o vigoroso oficial general vai afirmar».

Refero a reportagem que se seguiu as declarações de Humberto Delgado, cujo resumo foi fornecido à imprensa e rezam assim: «Apesar de sua candidatura ser do tipo nacional, a Censura ainda não terminou as suas intervenções. O sr. general Humberto Delgado disse ainda: «Outra dificuldade de consistiu em o S.N.I. ter

negado a sala de conferências. Daí ter-se vindo para o Chave d'Ouro, já que a oposição pôde como é, não se pode instalar em sede apropriada. Mesmo a casa em que se está, representa uma terceira tentativa».

Depois, o «DP» alinha algumas frases soltas do general durante a conferência de imprensa, sob o subtítulo «Respostas do candidato às perguntas dos jornalistas».

Entre elas, surge a famosa afirmação de Delgado.

«Uma colega dumha agência estrangeira pergunta: «Se Vossa Excelência for eleito Presidente da República qual será a sua atitude em relação ao sr. Presidente do Conselho?»

Sem uma hesitação, fulminante, o candidato responde: «Demito-o!»
A terminar a conferência de imprensa, o general, satisfaz uma última pergunta que pretendo saber quais as suas ideias sobre o Ultramar. Delgado foi breve: «O País está habituado a pensar que só um homem faz tudo. Não! A Nação é que fará tudo, quando ela tiver licença de pensar.»

Prisões políticas
«O «DP» preenche dois pági-



«**O «General Sem Medo» histórica conferência de imprensa em que anunciou que demitia Salazar. Na mesa estão senhores Aquilino Ribeiro, Raúl Pires, Arturo Andrade, Vieira Almeida, António Sérgio, Alcaide Bastos, Mário de Azevedo Gomes e Vasco da Gama Fernandes**

nas com as eleições presidenciais, destacando ainda uma resposta do Ministério do Interior aos serviços de candidatura de António Vicente — acerca da reclamação sobre prisões políti-

caso da União Nacional «sobre as proclamações de candidatos oposicionistas».

Sobre este assunto, o militarão diz, em ofício, que não é verdade que se tenham efectuado prisões em «vassaladas vagas» — que o número de detidos «é inferior à centena, pois são precisamente 87». Na primeira página o «DP» assinala ainda que «O processo de candidatura do Almirante António Tomás foi hoje entregue no Supremo Tribunal de Justiça. Na Volta à Espanha em Bicicleta «O esportista René Margil venceu a 2da Sória-Viória batendo José e Botelha nos últimos metros», enquanto «Violentas tempestades assolaram parte de França e a temperatura em duas horas desceu oito graus».

Nas centrais, o «DP» assinala que «O prof. Dr. Salazar de Sousa é o novo catedrático da Faculdade de Medicina da Lisboa».

«Prosseguo o julgamento do caso inérrido do «casamento simulado», que «Comerciantes portugueses foram apanhados em Caracas» e que no «Caso das notas falsas o impressor falatório desistiu de fabricar notas

500 escudos para correr menor risco».

Anuncia-se que meio baile no Combete, na Rua Eugénio dos Santos, 22, custa seis escudos e que na Sucessoral das Garralhinhas, no Parque Mayer, a ementa do dia seguinte é constituída por leitões de pescada e cozido à portuguesa.

Por ser sábado, o «DP» publica o suplemento «Sábado Popular», em cuja primeira página vem estampado «O escaudino dos «Stradivarius» e se revela que «ao dez por cento dos violinos indicados como fabricados pelo famoso artista são, efectivamente, autênticos».

O suplemento insere um concurso de anedotas envolvendo pelos leitores, recebendo a melhor a quantidade de cem escudos, vários passatempos, uma página infantil coordenada por José de Lemos, charadismo, duas páginas «Só Para Si Minha Senhora» e muitas histórias e reportagens.

Nesta dia 10 de Maio de 1958, anuncia-se que no cinema São Jorge passa a fíla em técnico e vistuosismo «Os Destemidos» com Corneli Nield e Jean Wallace e que, no Teatro Variedades, está em últimos dias a revista «Pernas à Vela».

O herói da Mancha

cerca de dois quilómetros! (-)

manter o seu ritmo e conseguir ganhar sem oposição. E entrou na baía de Santa Margarida com o tempo de 12 horas e 25 minutos. O segundo classificado, o egípcio Hamma, chegou com um atraso de 24 minutos!».



«O «Popular» que noticiou o feito de Baptista Pereira e o nadador em Maio de 1984, falando ao «DP» um mês antes de morrer

O futuro viaja de comboio



As novas tecnologias estão definitivamente a dar um novo atractivo ao fascínio de andar de comboio. Locomotoras possantes e não poluidoras, carruagens confortáveis e climatizadas, serviços de bordo atenciosos e preséves — bares, restaurantes, lugares concebidos para quem passeie como para quem trabalha. Comboios rápidos e cómodos ligam todo o país ou saem Europa fora. Passageiros e carga viajam mais depressa e com maior economia. Mas os próximos anos vão surpreender-nos. A informatização e a automatização vão surgir a todos os níveis, da simples aquisição de bilhetes à sinalização electrónica; comboios especiais e de alta velocidade; rede viária maior e mais flexível. De comboio o futuro viaja consigo.

CP Caminhos de Ferro Portugueses



A. OLIVEIRA

AGENTE OFICIAL DOS TURBOS.

GARRETT — SCHWITZER — IHI

MONTAGEM EM MOTORES DIESEL

Ford Sierra 2.3 • Ford Transit • Nissan Patrol • Mercedes Carroçaria (123) VW Golf • Audi (5 cilindros) • Toyota Land Cruiser — Etc.

Direcção Técnica: Eng.º A. Oliveira

Serviços Técnicos: Via Rápida da Costa de Caparica — Centro Sul Tel. 295 9628 — Fax 988 0575 — Cova da Piedade — 2800 ALMADA



EXTERNATO
FUNDADO EM 1935

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

P. G. A. e AD-HOC

(preparação intensiva)

Inscrições Abertas:

Ensino Básico — 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Ensino Secundário — 10.º, 11.º e 12.º Anos

(via de ensino)

Rua Palmira, 14 (aos Anjos) — Telef. 814 75 00
1100 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

AVISO

Desde o dia 18 de Setembro, decorrem obras de ordenamento no estacionamento do Largo da Estação, no Cacém.

«Solicitamos ao sr. automobilista o favor de não deixar a sua viatura neste local.»

Pedimos desculpa pelo incómodo, iremos ser breves.

CMS — Serviço de Trânsito e Tráfego.

Sintra, 20 de Setembro de 1991.

1961 — A guerra em Angola

«RAPIDAMENTE E EM VOZ»

Axortação em tom épico «Para Angola, rapidamente e em força» atribuída a Salazar ficou. Não que o presidente do Conselho de Ministros a tenha pronunciado assim. No seu estilo característico, ele disse: «Andar rapidamente e em força é o objectivo que vai pôr à prova a nossa capacidade de defesa. A guerra em Angola agravava-se de dia para dia, e como o DP» da época já vinha noticiando.

24 de Janeiro: «O Governo português pediu oficialmente ao Governo britânico que toma as medidas necessárias para apressar o paquete Santa Maria, a fim de restituir o navio — com a sua tripulação, passageiros e carga — aos seus legítimos proprietários, revelou o informador do Foreign Office. Este telegrama de agência, datado de Londres, era reproduzido a seis colunas na primeira página.

3 de Fevereiro: «Santa Maria» foi entregue às autoridades brasileiras, Galvão e os seus homens depuseram as armas». Foi o último título a seis colunas para o gesto

de protesto da oposição protagonizado por Henrique Galvão. A partir do dia seguinte, a eclosão da guerra em Angola tomara o centro das atenções.

4 de Fevereiro: «Três grupos armados pretendem assaltar durante a noite estabelecimentos militares e as cadeias civis de Luanda, sendo dominados pela força pública». A notícia maior assaltou-se em um comunicado do Governo-Geral de Angola, que afirmava «ter recebido nos últimos dias informações vindas do estrangeiro dizendo que se preparava a alteração da ordem pública em Angola».

«Efectivamente» — prosseguiu o comunicado —, durante a noite passada, três grupos de indivíduos armados pretendem assaltar a Casa de Reclusão Militar, o Quartel da Companhia Móvel da Polícia de Segurança Pública e as Cadeias Cíveis de Luanda, tendo havido baixas tanto nas guarnições destes estabelecimentos como entre os assaltantes.»

5 de Fevereiro: «Cinco Brancos (pintados de preto) entre os assaltantes aos estabelecimentos militares e à Emissora Oficial de Luanda.»

7 de Fevereiro: «Nos cascos de esgoto de Luanda

foram presos vários amotinados que ali tinham procurado esconder-se.» «A ordem é absoluta em toda a Província de Angola» — dizia um título secundário.

11 de Fevereiro: «Estão tomadas em Luanda todas as disposições militares destinadas a garantir a ordem.» Um antetítulo revelava o essencial: «Após os distúrbios de ontem.» O corpo da notícia revelava que «um grupo de agitadores nativos tentou assaltar uma cadeia do bairro de S. Paulo.»

Panfletos

21 de Fevereiro: O envio do especial do «DP» e seu futuro director, Abel Pereira, dava conta da circulação em Luanda de «panfletos subversivos» defendendo a independência de Angola e atacando Salazar, os Estados Unidos e a ONU.

4 de Março: «Impressionantes cenas de dor e de chegada das urnas com os corpos dos valerosos agentes da ordem que foram mortos em Angola.»

17 de Março: «Dezenas de europeus barbaramente mortos pelos terroristas, que assaltaram casas comerciais e propriedades agrícolas, não poupando mulheres

nenhuma criança.» Agnelo Paiva, correspondente do «DP» em Luanda dava ainda conta de que «numa fazenda todos os europeus foram assassinados 10 empregados a 18 pessoas de família.»

19 de Março: «Muitos civis ofereceram-se para milícias de voluntários mas as forças de ordem são suficientes para dominar a situação, a caminho da tranquilidade» — segundo Agnelo Paiva.

20 de Março: «Mais de mil refugiados estão já em Luanda e há notícia de actos de heroísmo por parte de brancos e negros durante os assaltos terroristas no Norte.»

21 de Março: «De armas na mão, os fazendeiros do Norte de Angola estão decididos a defender as suas terras.»

23 de Março: «Um bando de terroristas chacinou pretos que soltou duma cadeia e que se recusaram a dar-lhe cooperação.»

25 de Março: «Catorze cabeceiras do movimento terrorista foram presos no Norte da província e ejeturaram-se também prisioneiros na capital.»

Mortos

27 de Março: «Um total de

164 mortos foi apurado por um jornalista de Luanda num inquérito que abrangeu as fazendas do Vale do Loge e nove roças do Norte.»

28 de Março: «Forças militares ocuparam a região de Vila Alegre e, no Quanza-Norte, trabalhadores bairlandos repeliram o assalto a uma propriedade.»

31 de Março: «Foram presos em Luanda (onde se registaram novos incidentes) elementos subversivos do Norte e que estavam reunidos numa igreja.»

1 de Abril: «Causou sensação em Luanda a prisão do vigário-geral da diocese, que exercia importante lugar de chefia da organização terrorista.»

3 de Abril: «Habitantes do Norte de Angola estão colaborando com as autoridades na captura de alguns pretos que haviam agredido um europeu.»

4 de Abril: «Numerosos indígenas não regressaram ainda às sanzalas nas regiões assoladas pelos terroristas.»

5 de Abril: «Um violento confronto, uma patrulha inimiga pesada baixas aos terroristas.»

6 de Abril: «Os que tomaram em defesa da Pátria



4 de Fevereiro: o primeiro sinal da guerra em Angola. Ao fundo do página ainda se falava na tomada do «Santa Maria»

abalatos por bandidos pretos» dava título a este texto de notícia: «Chegaram já a Luanda as urnas com os corpos dos dois oficiais, do sargento e dos sete cabos e soldados que tomaram em defesa da Pátria, vítima da traição emboscada de um bando de criminosos pretos.»

8 de Abril: «Em plena madrugada foi descoberto em Luanda uma tentativa de assalto à cidade.»

10 de Abril: «Um bando de terroristas assaltou uma fazenda na região de Quilaxe mas os trabalhadores bairlandos opuseram-herm a estóica resistência.»

13 de Abril: «Foram mortos de fanáticos da UPA que desencadearam em

Móveis

OLIVEIRA & LEAL, LDA.

CLASSE — BOM GOSTO — DISTINÇÃO
(CASA FUNDADA EM 1945)

NÃO COMPRE SEM NÓS CONSULTAR ENTREGAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

Mobiliário em todos os estilos: Estantes — Móveis soltos — Jogos de mapas em veludo e pele — Arcas — Colchões de molas e espuma (por medida) — «Somniers» (por medida) — Móveis: Sala e quarto (por medida) — Mobiliário em pinho; Móveis de cozinha

Fornecedores de Hotéis e Hotelaria

Rua de Rosa (Baixo Alto), 73-81-158-160-A

Telef. 342 18 72 (200 m² de exposição)
1200 LX.



JOIA MARIA PCOAS

CENTRO COMERCIAL CITY - Loja 4

AGENTE OFICIAL

OMEGA **

Maurice Lacroix **

SEIKO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 34-A/B
TELEPHONE 352 05 57 • 1000 LISBOA
ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 10 ÀS 22 HORAS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRÉSIDÊNCIA

ANÚNCIO N.º 77/91

Concurso público para: «ALIENAÇÃO DE DOIS LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO E UM PRÉDIO URBANO SÍTOS EM LISBOA».

- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Património.
 - 2 — Rua dos Sapateiros, n.º 12 — Lisboa.
 - 3 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
 - 4 — Local — Cidade de Lisboa;
 - 5 — Designação do concurso — «Alienação de dois lotes de terreno para construção e um prédio urbano sítos em Lisboa»;
 - 6 — Os prazos serão de acordo com o fixado no ponto 5 do Caderno de Encargos.
 - 7 — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados no Departamento de Administração Geral — Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, Av.º 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa e nos instalações do DP (Departamento de Património, sito na Rua dos Sapateiros, n.º 12 em Lisboa), durante as horas de expediente.
 - 8 — O pedido de cópias é feito no Departamento de Património;
 - 9 — O custo do processo é pago em dinheiro ou cheque passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Lisboa.
 - 10 — As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do dia 1 de Outubro de 1991;
 - 11 — A entrega das propostas far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, Av.º 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa;
 - 12 — As propostas têm de ser redigidas em língua portuguesa;
 - 13 — Poderão intervir no acto público do concurso, representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
 - 14 — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 9 horas e 30 minutos do dia 2 de Outubro de 1991;
 - 15 — É exigível «avulsão no valor de 75 000 000\$000 (setenta e cinco milhões de escudos)»;
 - 16 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, sendo em vista a celebração do contrato.
 - 17 — O prazo de validade das propostas é de 180 dias.
 - 18 — A apreciação das propostas far-se-á de acordo com os seguintes critérios, com igual grau de classificação:
 - a) Garantia de execução do edifício a entregar à CML a título de dação em cumprimento, em perfecções técnicas;
 - b) Garantia quanto à solidez financeira do concorrente.
- Após a classificação das propostas nos termos definidos anteriormente, o juri de apreciação procederá à abertura dos envelopes e em caso de empate os concorrentes que tenham satisfeito as condições de garantia técnica e financeira exigidas, sendo feita a adjudicação à proposta que apresente um maior quantitativo em dinheiro a entregar à CML.

Pagos do Conselho de Lisboa, 1991/08/16.

O VEREADOR,
A. Anselmo Anibal

História de uma frase célebre

pleno dia o terrível ataque à povoação de Uçua incendiando as casas e matando com fúria sanguinária.

14 de Abril: «Foi com armas automáticas que os invasores de Cabinda (infiltrando-se do Congo ex-francês e do Congo ex-belga) se lançaram no assalto de povoações.»

Escalada

Mesmo através das malhas da Censura, o noticiário publicado pelo «DP» permitia antever a escalada de violência desencadeada pelos movimentos de libertação, aqui chamados «terroristas», «bandoleiros» e «gritos». Embora duras, também essas palavras fazem parte da história.

A situação tinha chegado a um ponto de não regresso. Neste mesmo dia 13 de Abril, o então coronel Kauliza de Arriaga foi recebido por Salazar e sugeriu-lhe que se deixasse ao País e tomasse uma posição. O chefe do Conselho de Ministros disse-lhe que não, não era caso para isso, mas optou pelo sim (ver caixa).

Aos microfones da Emissora Nacional e da RTP, Salazar foi dizer que entendia necessário «andar rapidamente e em força». E explicou: «Como um só dia pode pagar sacrifícios e vitórias, é necessário não desperdiçar nesse dia uma só hora para que Portugal faça todo o esforço que lhe é exigido a fim de defender Angola e, com ela, a integridade da Nação.» O mote estava dado. A guerra iria prolongar-se por treze anos.

A celebrizada frase de Salazar «Para Angola, rapidamente e em força», como acontece na esmagadora maioria das frases célebres da História, nunca foi proferida naquelas letras exactas pelo antigo Presidente do Conselho português. «Pelo menos que eu tenha conhecimento», disse ao «Diário Popular» um dos mais activos e influentes interventores nos acontecimentos ocorridos naquela época — o general Kauliza de Arriaga, na altura coronel e subsecretário de Estado da Aeronáutica. A mesma opinião nós foi corroborada pelo prof. Adriano Moreira, que sublinhou que as frases célebres são praticamente compostas posteriormente, embora com base na textura inicial.

A Kauliza de Arriaga se deve a criação em Portugal do Corpo de Para-quedistas e foi ele o principal responsável por ter abortado a tentativa de golpe de Estado, que ocorreu entre 11 e 12 de Abril de 1961, encabeçada pelo então ministro da Defesa Nacional Botelho Moniz e em que estavam implicados o Presidente da República Craveiro Lopes, o secretário de Estado do



Exército, general Costa Gomes, e outros civis e oficiais-generais. Foram vários, nessa altura, os encontros

que manteve com o prof. Oliveira Salazar, que o 13 de Abril afastou os implicados no golpe, chamou a si a

posta da Defesa Nacional e na remodelação ministerial que anunciou nesse dia a saída de subsecretário a secretário de Estado e chamou para ministro do Ultramar o prof. Adriano Moreira.

A propósito da mensagem de que foi extraída a histórica frase, o general Kauliza contou ao «Diário Popular»

diu-me para acelerar os meios que permitissem intensificar o envio de homens e armas para Angola. No dia do anúncio da remodelação, dia 13, o Chefe do Governo recebeu-me em S. Bento. Eram 17 horas. Chamei-vo a atenção para a necessidade de dirigir a mensagem à Nação, a fim de sosegar os espíritos e demonstrar que a gravidade da situação tinha sido ultrapassada. Minimizando a sugestão, respondeu-me que tudo estava a decorrer dentro da normalidade, que apenas se tinha efectuado uma normal remodelação ministerial. Sai, cerca de uma hora depois, convencido de que o Chefe do Governo tinha repudiado a minha ideia. Entrei no carro e qual não o meu espanto quando ouvi, na Rádio, a mensagem de Salazar à Nação, em que proferiu a frase tornada célebre mais tarde, mas de forma ligeiramente diferente. Disse então taxativamente: «Andar rapidamente e em força é o objectivo que vai pôr à prova a nossa capacidade de decisão.» Referia-se, como é óbvio, a Angola. Dalí o ter ficado transformada em «Para Angola, rapidamente e em força.»

31 de Março: o «DP» noticia a prisão de «elementos subversivos» em Luanda

um pormenor significativo que define bem a personalidade de Oliveira Salazar: «A situação em Angola deteriorava-se de dia para dia. Botelho Moniz tinha sido afastado. Salazar pe-

OS DEZASSETE

Moda Outono/Inverno



LUÍS CORDEIRO, VASCO & SANTOS, LDA.

- BIJUTARIA
- CAMISARIA
- CALÇADOS
- GRAVATARIA
- LINGERIE
- MALHAS
- SAPATARIA
- MALHAS
- PERFUMARIA
- PRONTO-A-VESTIR
- DE HOMEM, SENHORA
- E CRIANÇA
- BRINQUEDOS
- NOIVAS
- SEDAS
- ALGODÕES
- MALHAS
- LINHA BOUTIQUE
- SPORTWARE

NOVAS COLEÇÕES OUTONO-INVERNO

EM SEDAS • ALGODÕES • LANIFÍCIOS

DAS MELHORES MÀRCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA GARRETT, 27-31-35 • RUA-IVENS, 63-75 • 1200 LISBOA

TELEFS. 346.07 34 • 37 11 30 • 37 11 57

VENEMOS

- **AREIRO** — Av. Afonso Costa, lote, 1615 — 6 ass. de luxo, salão c/ lareira de 45m, 3 casas de b. (suite), banheira de hidromassagem, cozinha totalmente equipada, vidros duplos, antena parabólica, videofone, garagem e arrefecção mostra no local (Sr. Ferreira). Ref. 2611.
- **ALGARVE** — Praia da Rocha — Apartamentos T1 c/ ou s/ mobília, em empreendimento de invulgar qualidade, c/ garagem, piscina exterior e interior, jacuzzi, ténis, squash, ginásio e sauna. Excelente vista de mar. Preços 11.000 a 14.000 contos. Ref. 3068.
- **OEIRAS** — Rua Brito Camacho, lote 6-C (Quinta da Figueirinha) — C/ 3 casas asso., coz., casa de banho, roupeiros, grandes varandas, c/ excelente panorâmica de mar, óptimas vistas, preços desde 10.700 c. Mostra no local todos os dias (Sr. Moraes). Financiário pela C.G.D. Ref. 2955.
- **LISBOA-BENFICA** — Rua Jorge Barradas, lote 1769 — Sala comum, 2 quartos c/ roupeiro, cozinha, c/ banho, garagem, arrec., bancs acab. Mostra no local (Sr. Fernandes). Ref. 2587.
- **CASCAIS** — Encosta da Gula — 2 a 7 ass., área de 45m² a 300m², vista panorâmica, garagem privativa, antena parabólica, excelentes acabamentos. Ref. 2847/48.
- **CASCAIS** — Urban. Quinta do Rosário — Em fase de acabamentos, c/ áreas de 115m² (+/-) lotes 5479, c/ 4 ass., cozinha, 2 c. banho, roupeiros, garagem e arrefecção, bancs acabamentos. Ref. 3046.
- **LISBOA-AJUDA** — (Pátio do Seabra-Gaveto c/ Trav. Ajuda) — C/ 2, 1 sala grande, 4 quartos, 5 roupeiros, cozinha, despensa, 2 c. b., 1 hall, 1 dos quartos é suite, 3 varandas, vídeo à porta, arrefecção no sótão, garagem colectiva na cave, c/ porta telecommandada. Lindas vistas sobre o rio e Monsanto. Ref. 2967.
- **AJUDA/BOA HORA** — 3 ass., c/ coz., c/ banho, roup. e alguns móveis, prédio c/ 2 elevadores. Preço 14.000 c. Ref. 3067.
- **S. JOÃO DO ESTORIL** — R. Egas Moniz — 4 ass., hall, coz., despensa, marquise fechada, arrec. na cave c/ (+/-) 12m². Ref. 3018.
- **LISBOA** — (Av. Duque de Ávila) — Andar c/ 170m², a estrear de construção luxuosa c/ 5 casas assobalhadas, salão com lareira, 2 c. banho (cozinha equipada) e garagem. Ref. 3008.



NO ALGARVE temos variados métodos de qualidade nos melhores locais, nomeadamente junto a maré e a praia de luxo.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO GRATUITAMENTE

*MOSTRANDO TODOS OS DIAS NO LOCAL INCLUSIVE SÁBADOS E DOMINGOS

EUROPREDIAL

ROSSIO N.º 93-2 • LISBOA — tel. 346.632/347.4634

FAX 342.6352